

GESTÃO ORGANIZACIONAL EM PROPRIEDADES RURAIS: UMA ANÁLISE COM PRODUTORES AGROPECUÁRIOS DE IRACEMA/CE

Andreza Holanda Moura Bessa
Secretária Executiva dos Conselhos Sociais do Município de Iracema/CE.
E-mail: andreza.holanda17@gmail.com

Eriberto Vagner de Souza Freitas
Professor do Instituto Estadual de Educação Profissional, Tecnologia e Inovação do RN – IERN.
E-mail: eribertovagner.professor@gmail.com

RESUMO

O agronegócio possui relevante participação no desenvolvimento econômico brasileiro, especialmente em municípios interioranos, nos quais as atividades agropecuárias representam importante fonte de renda e subsistência. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar as práticas de gestão organizacional utilizadas por produtores agropecuários do município de Iracema/CE, identificando os principais desafios enfrentados na administração das propriedades rurais. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, com abordagem quanti-qualitativa e realização de pesquisa de campo. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionários semiestruturados junto a produtores rurais do município. Os resultados evidenciaram limitações relacionadas ao planejamento estratégico, controle financeiro, utilização de tecnologias de gestão e acompanhamento de custos produtivos. Verificou-se ainda a predominância de práticas administrativas tradicionais, muitas vezes baseadas em experiências familiares e pouco alinhadas às ferramentas modernas de gestão organizacional. Além disso, fatores como mudanças climáticas, dificuldades de acesso à mão de obra qualificada e limitações financeiras também foram identificados como entraves ao crescimento produtivo. Conclui-se que a adoção de práticas gerenciais mais eficientes pode contribuir significativamente para o fortalecimento da competitividade, sustentabilidade e desenvolvimento econômico das propriedades rurais.

PALAVRAS-CHAVE: Administração rural; Agronegócio; Planejamento estratégico; Gestão empresarial.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro exerce papel estratégico no desenvolvimento econômico e social do país, contribuindo significativamente para a geração de renda, empregos e abastecimento alimentar. Além da expressiva participação no Produto Interno Bruto (PIB), o setor agropecuário apresenta relevância para municípios interioranos, onde as atividades rurais constituem uma das principais fontes de subsistência das famílias.

Diante do crescimento da competitividade no mercado agropecuário, os produtores rurais passaram a enfrentar novos desafios relacionados à administração das propriedades, exigindo maior planejamento, organização e controle das atividades produtivas. Nesse

contexto, a gestão organizacional torna-se fundamental para garantir eficiência produtiva, sustentabilidade financeira e permanência no mercado.

Apesar da importância econômica do setor, muitos empreendimentos rurais ainda apresentam limitações relacionadas à utilização de ferramentas administrativas e práticas gerenciais adequadas. Em diversos casos, a administração das propriedades ocorre de maneira tradicional, baseada em conhecimentos empíricos transmitidos entre gerações, dificultando processos de modernização e tomada de decisão estratégica.

Diante dessa realidade, surge o seguinte questionamento: como são desenvolvidas as práticas de gestão organizacional nas propriedades rurais do município de Iracema/CE?

Assim, o presente estudo teve como objetivo central, analisar a utilização de práticas de gestão organizacional nas atividades agropecuárias do município de Iracema/CE. De forma específica, objetivou-se: busca-se caracterizar o perfil dos produtores rurais, identificar as práticas administrativas utilizadas nas propriedades e investigar os principais entraves enfrentados para o desenvolvimento econômico das atividades agropecuárias.

A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de compreender os desafios enfrentados pelos produtores rurais na gestão de seus empreendimentos, contribuindo para o fortalecimento das práticas administrativas no setor agropecuário. Além disso, a pesquisa amplia as discussões acadêmicas sobre gestão rural e desenvolvimento regional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Agronegócio e gestão rural

O agronegócio brasileiro possui grande relevância econômica e social, sendo responsável por significativa participação no Produto Interno Bruto nacional e pela geração de empregos em diferentes regiões do país. Conforme dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2023), o setor agropecuário mantém papel estratégico no abastecimento alimentar e no fortalecimento das exportações brasileiras.

Segundo Batalha (2012), o agronegócio compreende um sistema integrado que envolve desde o fornecimento de insumos até a comercialização dos produtos finais. Dessa forma, o setor não se limita apenas à produção agrícola, mas abrange diversas atividades econômicas interligadas.

O agronegócio constitui um dos setores mais relevantes da economia brasileira, abrangendo atividades relacionadas à produção, processamento, comercialização e distribuição

de produtos agropecuários. Segundo Callado (2006), o agronegócio envolve cadeias produtivas complexas, integrando diferentes segmentos responsáveis pelo funcionamento do setor.

Com o avanço tecnológico e as transformações do mercado, as propriedades rurais passaram a demandar maior profissionalização administrativa. Nesse sentido, a gestão rural deixa de ser baseada apenas em práticas tradicionais e passa a exigir planejamento estratégico, controle financeiro e capacidade de adaptação às mudanças econômicas e ambientais.

Para Chiavenato (2014), a administração compreende funções fundamentais como planejamento, organização, direção e controle, sendo indispensáveis para o alcance dos objetivos organizacionais. Aplicadas ao contexto rural, essas funções permitem maior eficiência produtiva e melhor aproveitamento dos recursos disponíveis.

Nesse contexto, a administração rural passou a ser compreendida como instrumento essencial para garantir sustentabilidade econômica, produtividade e permanência competitiva no mercado agropecuário. De acordo com Crepaldi (2019), a gestão eficiente das propriedades rurais contribui diretamente para o controle de custos, organização financeira e melhoria dos resultados produtivos.

Além disso, Marion (2018) destaca que o produtor rural moderno precisa atuar não apenas como executor das atividades produtivas, mas também como gestor do empreendimento, utilizando informações estratégicas para tomada de decisões mais assertivas.

2.2 Gestão organizacional nas propriedades rurais

A gestão organizacional corresponde ao conjunto de práticas utilizadas para coordenar recursos humanos, financeiros e produtivos dentro das organizações. No meio rural, sua aplicação possibilita maior controle das atividades, melhoria dos processos produtivos e fortalecimento da competitividade.

Segundo Nantes e Scarpelli (2001), a administração rural representa uma ferramenta essencial para modernização das propriedades, permitindo que o produtor desenvolva estratégias compatíveis com as demandas do mercado. Nesse cenário, o planejamento estratégico torna-se indispensável para definição de metas, organização das atividades e tomada de decisões.

Além disso, a utilização de tecnologias de gestão, controle de custos e sistemas de informação contribui para maior eficiência administrativa. Vale (2003) destaca que as decisões do produtor rural devem estar sustentadas em informações confiáveis, permitindo maior segurança no gerenciamento da propriedade.

2.3 Desafios da gestão no setor agropecuário

A gestão rural no Brasil ainda enfrenta importantes limitações estruturais e organizacionais. Muitos produtores desenvolvem suas atividades com baixa utilização de ferramentas administrativas, dificultando processos de planejamento, controle financeiro e análise de resultados.

Segundo Buainain et al. (2014), a modernização do setor agropecuário exige dos produtores novas competências relacionadas à gestão estratégica, inovação e adaptação tecnológica. Entretanto, pequenos produtores rurais frequentemente encontram dificuldades para implementar essas mudanças devido às limitações financeiras e técnicas.

Mesmo diante da importância da gestão organizacional, muitos produtores rurais ainda enfrentam dificuldades relacionadas à profissionalização administrativa. Entre os principais desafios estão o baixo nível de escolaridade, resistência à adoção de tecnologias, dificuldades financeiras e limitações no acesso à mão de obra qualificada.

Outro fator relevante refere-se às condições climáticas, especialmente na região Nordeste, onde períodos prolongados de seca impactam diretamente a produção agropecuária. Conforme Bezerra (2016), os fenômenos climáticos representam um dos principais obstáculos ao desenvolvimento das atividades rurais.

Além disso, o êxodo rural e a modernização agrícola têm reduzido a disponibilidade de trabalhadores qualificados para o setor agropecuário, dificultando o funcionamento das propriedades rurais. Diante desse cenário, torna-se necessário que os produtores adotem práticas gerenciais eficientes e invistam em inovação e planejamento estratégico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Classificação da pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa. O estudo também se enquadra como pesquisa de campo, uma vez que buscou analisar diretamente a realidade vivenciada pelos produtores rurais do município de Iracema/CE.

Quanto aos procedimentos metodológicos, foram utilizados questionários semiestruturados para coleta de dados junto aos proprietários rurais. A pesquisa quantitativa permitiu a mensuração das respostas obtidas, enquanto a abordagem qualitativa possibilitou compreender aspectos relacionados às práticas de gestão adotadas pelos participantes.

Ressalta-se que ferramentas de inteligência artificial foram utilizadas exclusivamente para apoio na organização textual e adequação estrutural do artigo científico, mantendo os autores total protagonismo na elaboração, análise e validação do conteúdo.

3.2 Instrumento de coleta de dados, universo e amostra

O estudo foi realizado no município de Iracema, localizado no estado do Ceará. De acordo com dados do IBGE (2017), o município possui significativa participação das atividades agropecuárias na economia local.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionários semiestruturados junto aos produtores rurais do município. A população da pesquisa foi composta por agricultores cadastrados com Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP).

A amostra foi definida por conveniência, sendo obtidas respostas de 45 produtores rurais. O instrumento de pesquisa contemplou questões relacionadas ao perfil dos participantes, características das propriedades, práticas de gestão utilizadas e principais dificuldades enfrentadas no setor agropecuário.

3.3 Análise de dados

A análise e interpretação dos dados utilizados foi realizada a estatística descritiva, que de acordo com Teixeira, Zamberlan e Rasia (2009) essa análise é o processo pelo qual há uma transformação de dados brutos estatísticos em símbolos e resultados organizados, possibilitando interpretações evidentes. Para a apresentação dos resultados, foram utilizados gráficos de colunas e setores realizados na ferramenta do Excel. As informações qualitativas foram interpretadas de forma descritiva, buscando compreender os desafios relacionados à gestão organizacional nas propriedades rurais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos produtores rurais

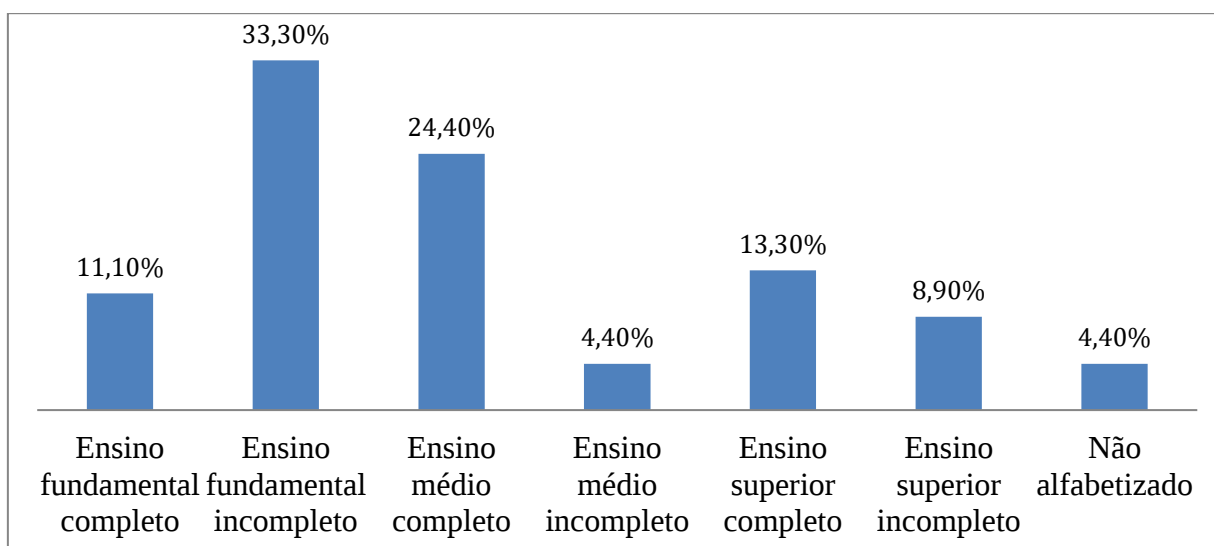
Os resultados demonstraram predominância do sexo masculino entre os participantes da pesquisa, além de maior concentração de produtores com idade superior a 40 anos. Verificou-se também baixo nível de escolaridade entre parte significativa dos entrevistados (Figura 1).

Outro aspecto observado refere-se à baixa participação em cursos de capacitação e aperfeiçoamento profissional. Embora muitos produtores possuam ampla experiência prática

nas atividades rurais, verificou-se limitação quanto à busca por qualificação técnica e administrativa.

Além disso, identificou-se que a principal fonte de renda da maioria dos participantes é proveniente das atividades agropecuárias, evidenciando a importância econômica do setor para o município.

Figura 1 – Nível de escolaridade dos proprietários rurais do município de Iracema/CE.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

4.2 Características das propriedades rurais

Os dados apontaram que grande parte das propriedades foi adquirida por herança familiar, demonstrando forte presença da sucessão rural no município estudado. Também foi constatada predominância de propriedades com áreas superiores a 50 hectares.

Quanto às atividades produtivas, verificou-se maior destaque para a pecuária, considerada uma atividade adaptada às condições climáticas do semiárido nordestino. A produção agrícola e os derivados do leite também apareceram como importantes fontes de renda para os produtores.

4.3 Práticas de gestão organizacional

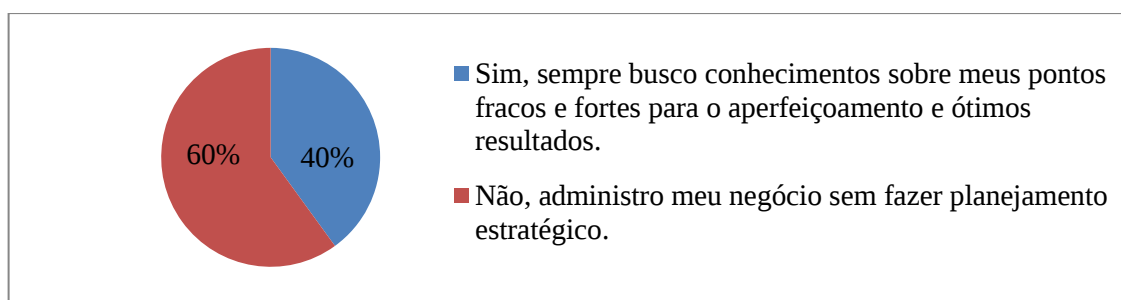
Em relação às práticas administrativas, os resultados revelaram que muitos produtores ainda administram suas propriedades de maneira tradicional, baseando-se em conhecimentos adquiridos com familiares e experiências pessoais (Figura 2).

Observou-se que a maioria dos entrevistados não realiza planejamento estratégico formal, limitando a definição de metas e dificultando o processo de tomada de decisão. Além disso, verificou-se baixa utilização de tecnologias de gestão e sistemas informatizados.

No controle financeiro, identificou-se predominância de registros manuais realizados em cadernos, enquanto poucos produtores utilizam planilhas eletrônicas ou ferramentas tecnológicas para acompanhamento de custos e receitas.

A ausência de práticas gerenciais mais estruturadas pode comprometer o desempenho econômico das propriedades, dificultando o controle dos gastos produtivos e a identificação de oportunidades de crescimento.

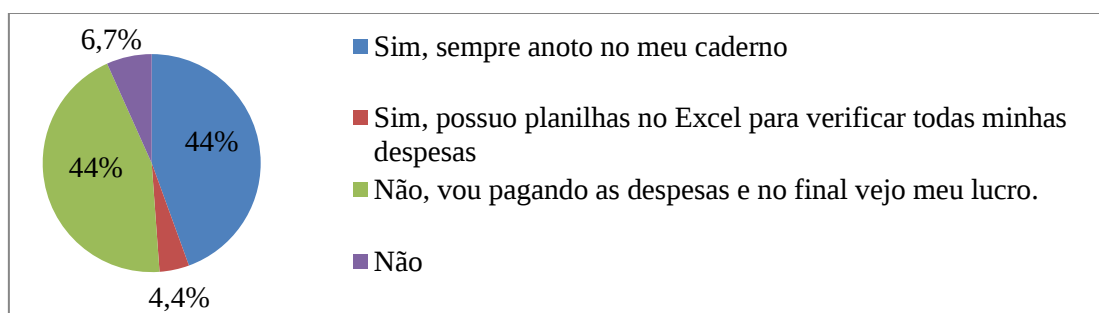
Figura 2 – Utilização do planejamento estratégico nas empresas rurais no município de Iracema/CE



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme a Figura 3, os registros de custos fixos e variáveis das propriedades/produção mostraram que, 44,4% dos proprietários entrevistados registram os custos de forma tradicional, ou seja, no caderno, outros 44,4% disseram que não fazem registro de forma regular, pois liquidavam seus débitos e no final fazem a verificação de possíveis lucros, já 4,4% fazem uso de planilhas no Excel para acompanhamento de todas as despesas, e por fim, 6,7% relataram que não registravam seus custos.

Figura 3 – Registros dos custos fixos e variáveis das propriedades/produções no município de Iracema/CE.

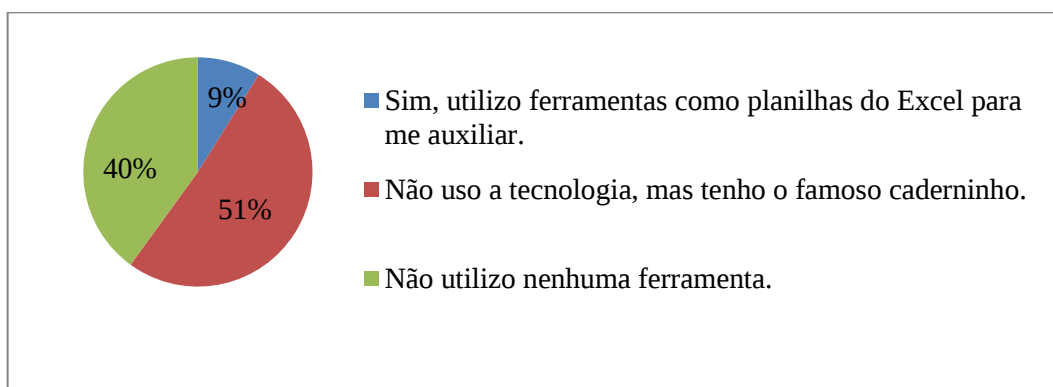


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A gestão profissional é uma ferramenta muito importante para administração de qualquer empresa, como o controle dos custos, uma ferramenta de grande relevância. É possível afirmar que a não adoção de práticas mínimas de gestão, pode tornar o empreendimento susceptível as constantes oscilações de preços, aumento dos desafios para produção e comercialização. Na Figura 4, é possível observar que uso de ferramentas mais tecnológicas ainda é muito incipiente.

Corroborando o pensamento, Zambon e Bee (2015) apontam que, o setor rural precisa evoluir nos controles e análise de custos, buscando aperfeiçoar sua gestão financeira. Tavares (2018) complementa que, a agricultura brasileira se modernizou, tornando necessária uma mudança na forma de administrar sua propriedade, pois o mercado possui uma grande influência da produção agrícola.

Figura 4 – Ferramentas de gestão utilizadas para registro dos custos e da produção dos proprietários rurais, do município de Iracema/CE.



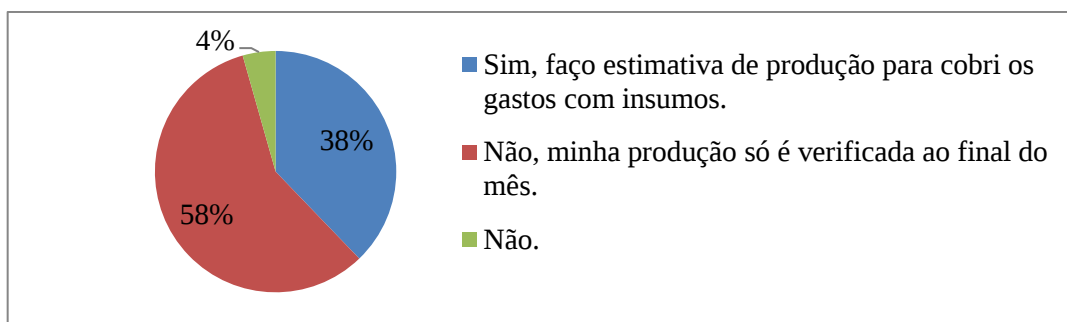
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

É possível notar que os proprietários têm dificuldades em registrar seus custos, gerenciando sem obter resultados econômicos positivos, limitando-se em anotações dos famosos caderninhos. Para Deponti (2014) existem muitas barreiras que dificultam o acesso os softwares de gestão, há desconhecimento de programas, baixo grau de instrução dos trabalhadores rurais e a falta de competências e habilidades no manuseio das aplicações e equipamentos, causando limitações na gestão.

Lazar (2019) acrescenta ainda que, são diversos os custos presentes nas atividades rurais, ocasionando dificuldades para o produtor em relação à separação dos gastos pessoais aos gastos da empresa, devido ao proprietário também ser o trabalhador e a não utilização das ferramentas de controle.

Sobre o controle das receitas de produção, a Figura 5 é apresentada formas que os produtores utilizam para registros dos custos de produção e lucro.

Figura 5 – Estimativa do acompanhamento mensal dos custos de produção das propriedades no município de Iracema/CE



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme demonstrado, é notória que grande parte dos proprietários rurais não faz estimativa para verificar seus custos de produção, sob a justificativa que sua produção e renda são verificadas no final de cada mês, sendo comum a não adoção das ferramentas de gestão para auxiliar nas movimentações de produção e custo. Nesta conjuntura, o produtor rural acaba medindo o desempenho financeiro pelos bens materiais que foram adquiridos ao longo do tempo. De acordo com Dutra (2019), a maioria dos proprietários rurais só busca os contadores em épocas de declaração do imposto de renda.

Além disso, Carvalhal e Ferreira (2000 apud TAVARES, 2018), ressaltam que, quando se fala de administrar uma propriedade rural como uma empresa é preciso considerar além dos aspectos econômicos, mas sim práticas de gestão com a união da administração, intuição e conhecimento de liderança. Assim é importante ressaltar alguns aspectos que são as técnicas, processos de produção e uso da tecnologia, bem como complementados com a liderança, motivação humana, comunicação, criatividade e atitudes positivas.

Dessa forma, a adoção de boas práticas empresariais no meio rural, representaria um cenário mais exitoso, das empresas rurais, com uma melhor estruturação das fazendas, aumentando a probabilidade da capacidade produtiva e certamente melhor geração de renda e bem estar social.

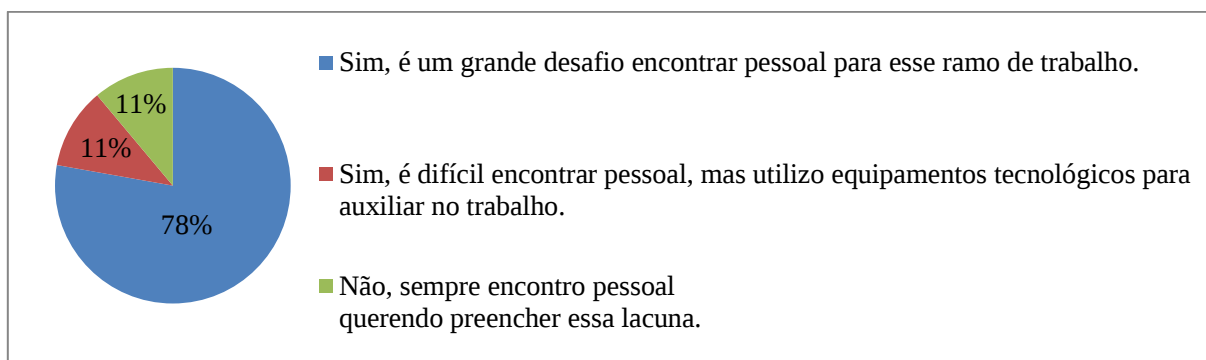
4.4 Entraves para o desenvolvimento das propriedades rurais

No Brasil, exclusivamente na Região Nordeste, há um fator adverso para os empreendimentos rurais, que são as secas prolongadas nesta região, ocasionando grandes prejuízos nas produções (BEZERRA, 2016). Dessa forma, os resultados mostraram que 35,6% sempre buscam verificar com antecedência as previsões climáticas através de boletins meteorológicos, outros 35,6% constaram verificar ambas as partes, tanto os boletins meteorológicos como as experiências pessoais, e 28,9% não buscam informações climáticas.

Assim, fica claro que a maior parte dos produtores se preocupa com as previsões climáticas, o que torna uma ação importantíssima e determinante para se programar com antecedência de forma eficiente para minimizar os riscos das atividades.

Outro fator preocupante, segundo Pedrozo (2020) é em relação à mão de obra no campo, com o surgimento das novas tecnologias e do êxodo rural, o cenário das empresas agrícolas mudou significativamente, por isso, é preciso que os gestores se atentem as novas mudanças para aproveitar de forma positiva. A Figura 6 retrata as dificuldades de encontrar profissionais capacitados para o setor agropecuário.

Figura 6 - Mão de obra nas propriedades rurais no município de Iracema/CE.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme os dados, 78% dos produtores afirmaram ser um grande desafio encontrar pessoal para esse ramo de trabalho, 11,1% relatam ter dificuldades em encontrar pessoal, mas utilizam equipamentos tecnológicos para auxiliar nas atividades e apenas 11,1% relataram sempre encontrar pessoal para execução de atividades no campo. Diante disso, é imprescindível, que para o empreendimento rural prosperar os gestores busque alternativas para superar essas dificuldades. Graziano (2001) corrobora ainda que, o êxodo rural causado pela

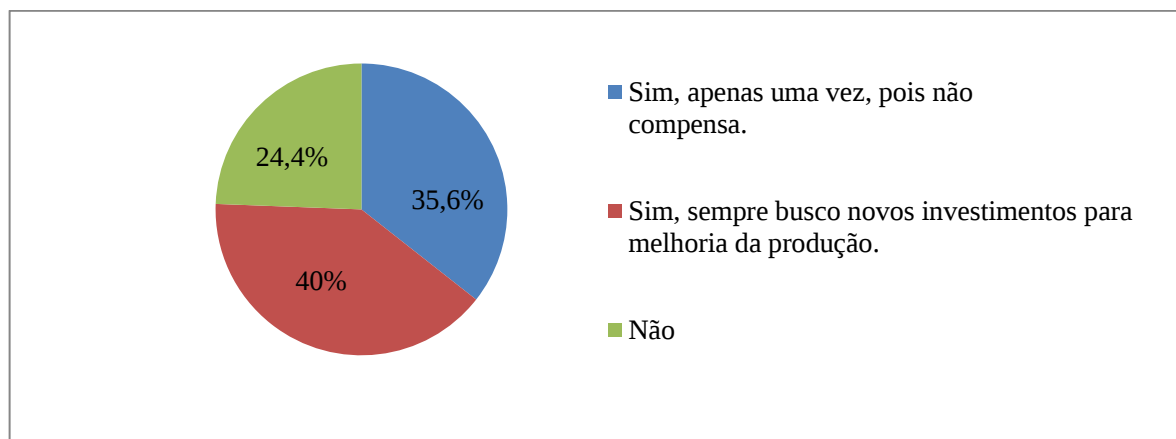
industrialização descontrolada, em conjunto com a modernização na agricultura, impactou diretamente ao trabalhador rural e na questão agrária.

Em compensação, Kay, Edwards e Duffy (2014) destacam que as mudanças do comércio mundial e a globalização da agropecuária tem efeitos tanto positivos como negativos, e o produtor rural precisa tomar decisões da melhor forma, gerenciando seus recursos de modo que gere lucro, pois enquanto alguns produtores veem como ameaça essas tendências da modernização, outros verão como oportunidades para obter vantagens competitivas e prosperar.

Pedrozo (2020) acrescenta ainda que os empresários e produtores rurais quando operam com eficiência suas propriedades obtêm renda, com isso torna-se possível ter uma vida de qualidade sem precisar deixar o campo e atrair novos trabalhadores, empresários e investidores para o setor agropecuário da economia.

Mesmo diante dos desafios das condições climática e escassez de mão de obra, é possível ter uma gestão eficiente através da utilização dos novos meios tecnológicos e do conhecimento da administração, a Figura 7 apresenta como os proprietários rurais estão em relação aos investimentos nos seus estabelecimentos rurais.

Figura 7 – Aquisição de linhas de crédito para melhoria da qualidade e competitividade nas propriedades rurais no município de Iracema/CE.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Pode-se observar que 40% dos produtores buscam crédito rural para o desenvolvimento das suas propriedades, já 35,6% afirmaram já terem buscado linhas de crédito, mas não compensam, e 24,4% comentaram ainda não terem buscado financiamentos. Com isso, Antão e Campanholo (2011) relatam que o crédito rural é importante para o desenvolvimento da capacidade produtiva, trazendo inúmeros benefícios e avanços econômicos e sociais, proporcionando rentabilidade e produtividade. Ainda para estes

autores, o crédito rural tem como objetivo proporcionar mecanismos para se desenvolver economicamente.

Dessa forma, os produtores rurais precisam de incentivos para investir e buscar resultados mais expressivos, tendo uma perspectiva de crescimento na área, possibilitando novas oportunidades de modernização na sua cadeia produtiva e agregando valores nos seus produtos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu compreender as principais práticas de gestão organizacional utilizadas pelos produtores agropecuários do município de Iracema/CE, evidenciando limitações relacionadas ao planejamento estratégico, controle financeiro e utilização de tecnologias administrativas.

Embora os produtores apresentem ampla experiência prática no setor agropecuário, observou-se predominância de métodos tradicionais de administração, muitas vezes insuficientes diante das exigências do mercado atual.

Além disso, fatores como mudanças climáticas, escassez de mão de obra qualificada e dificuldades financeiras representam importantes desafios ao desenvolvimento das propriedades rurais.

Conclui-se que a adoção de práticas gerenciais mais eficientes pode contribuir significativamente para o fortalecimento da competitividade e sustentabilidade das atividades agropecuárias. Recomenda-se ainda o desenvolvimento de ações voltadas à capacitação dos produtores rurais, incentivando o uso de ferramentas de gestão e tecnologias aplicadas ao setor.

REFERÊNCIAS

ANTÃO, R. A. S.; CAMPANHOLO, T. **O crédito rural no contexto do desenvolvimento econômico e social**. Araxá-MG, 2011.

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2003.

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BEZERRA, J. R. A. A seca no Nordeste brasileiro: uma leitura do Jornal Folha de São Paulo. **Revista Temática**, n. 8, 2016.

BUAINAIN, A. M. et al. **O mundo rural no Brasil do século 21**. Brasília: Embrapa, 2014.

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2006.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Barueri: Manole, 2014.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA). **Panorama do Agro Brasileiro**. Brasília: CNA, 2023.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DEPONTI, C. M. As “agruras” da gestão da propriedade rural pela agricultura familiar. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 19, ed. especial, p. 9–24, 2014. DOI: 10.17058/redes.v19i2014.5150.

DUTRA, G. B. **A importância da contabilidade para o pequeno produtor rural: com um estudo de caso**. 2019. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2017**. Brasília: IBGE, 2017.

KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P. A. **Farm Management**. 8. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2014.

LAZAR, A. **Controle de custos como ferramenta para análise de lucratividade e rentabilidade no cultivo de videiras: estudo de caso em uma pequena propriedade rural situada em Monte Belo do Sul**. 2019. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019.

MARION, J. C. **Contabilidade rural**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

NANTES, J. F. D.; SCARPELLI, M. **Gestão da produção rural no agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2001.

PEDROZO, J. Z. **Artigo**: Educação, renda e êxodo rural. Suino.com, 27 de fev. de 2020. Disponível em: <https://www.suino.com.br/artigo-educacao-renda-e-exodo-rural/>. Acesso em: 14 de nov. 2020

SALUME, J. A.; SILVA, E. C. G.; CHRISTO, B. F. Elementos da administração rural avaliados em pequenas propriedades rurais. **Caderno Profissional de Administração**, v. 5, n. 1, 2015.

TAVARES, M. F. F. **Introdução à gestão do agronegócio**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

TEIXEIRA, E. B.; ZAMBERLAN, L.; RASIA, P. C. **Pesquisa em administração**. Ijuí: Unijuí, 2009. 32 p. (Coleção Educação a Distância – Série Livro-Texto). ISBN 978-85-7429-783-5.



VALE, S. M. L. R. **Administração da produção agropecuária**. Viçosa: UFV, 2003.

ZAMBON, E. P.; BEE, D. **Gestão de custos no agronegócio: um estudo de caso em uma propriedade rural**. *Anais da Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul*, 2015.